

Discrição e violência homofóbica nas fileiras das polícias militares

Se o beijo homossexual é considerado dentro da PM uma agressão à moral e aos bons costumes, como a instituição intervém nos episódios de violência sofrida por homossexuais?

Gilvan Gomes da Silva
21 de julho de 2021

REPRODUÇÃO/REDES SOCIAIS



Soldado recebeu punição por "portar-se de maneira inconveniente ou sem compostura"

Há um dito comum no meio militar para que recrutas continuem na carreira sem ter problema: seja "moita". Ser moita é passar despercebido, é limpar o calçado, andar com a farda passada, chegar no horário e não dar "alteração" no serviço. Passar despercebido como estratégia se dá pela alta possibilidade de ser punido nas instâncias administrativas. Estão especificados 113 comportamentos que transgrediriam a Disciplina e a Hierarquia, alguns objetivos e outros subjetivos. O fato novo na Polícia Militar do Distrito Federal é o motivo da punição de quem não foi "moita": as consequências da intersecção da orientação sexual da vida privada com a atividade policial militar.

Para tanto é necessário contextualizar, pois há uma sequência de atos até o fato. Assim, sigo a sequência narrada em um [vídeo de 17min que está disponível na plataforma Youtube com quase 33 mil visualizações, 1,7 mil curtidas e 319 comentários](#). O vídeo narra a trajetória da formação de um policial homossexual na PMDF. Apresenta a boa receptividade dos colegas de turma e o distanciamento de alguns comandantes de pelotões, assim como as recomendações por mais discrição nas redes sociais. Uma fotografia do pedido de namoro começou a circular nos grupos de mensagens de *Whatsapp* de unidades de policiamento especializado, com comentários pejorativos, e mudou a interação do então aluno com os instrutores, a ponto de começar a receber conselhos para ser mais discreto.

O conselho era pontual, informal e apenas para o aluno homossexual, mesmo que outros alunos postassem fotografias de relacionamentos heterossexuais. No vídeo há a informação de que o comando havia se reunido para tratar sobre o aluno na

formatura de conclusão de curso. E o ato de receio do comando se concretizou com a fotografia de dois casais homossexuais se beijando na cerimônia. A fotografia circulou nas redes sociais com vários comentários, como o contido em áudio, por um coronel:

"Esses aí eu acho que não se criam na Polícia Militar. Nós conhecemos bem como é nosso ambiente e o que deve acontecer durante a trajetória deles. Nós vamos ver que vai existir aquele esfriamento, o isolamento deles dentro da corporação. Eles não se criam. (...) Muito obrigado, senhores, os senhores conseguiram destruir a reputação da nossa Polícia Militar"

A publicidade própria do mundo virtual que potencializa o olhar panóptico e disciplinador (que faz sentir estar sempre vigiado com possibilidade de punição) mobilizou controles externos da atividade policial. O Ministério Público e a Câmara Legislativa do DF intercederam frente à ofensa discriminatória que se formava. Em maio, o TJDFT acolheu a denúncia do MP e tornou os envolvidos réus por homofobia.

Todavia, o recém-formado foi punido pela Corregedoria da PMDF no último dia 5 de julho. A repreensão diz respeito a infrações dos artigos 40 e 59, que falam sobre "portar-se de maneira inconveniente ou sem compostura" e "discutir ou provocar discussão, por qualquer veículo de comunicação, sobre assuntos políticos ou militares, exceto se devidamente autorizado." As instituições policiais militares são instituições com diversas interações sociais próprias que limitam a interação com os não policiais militares. Nelas, há um gerenciamento administrativo da vida pessoal. Esse gerenciamento pode ser formal, como apresentado no regulamento disciplinar, ou informal, contido nas entrelinhas da fala do coronel. Poder falar ou não, e em que meios, o assunto, se pode divulgar ou não o relacionamento, se e quem pode beijar fardado. O controle vai além da atividade policial e o limite na vida íntima é um limbo regulamentado no século XX, interpretado pela subjetividade do superior e todas as relações de classe, gênero e étnicas-raciais próprias da sociedade brasileira contemporânea.

A frase profética do coronel de "não se criar" pode estar se concretizando no ato punitivo. Assim, além do caráter simbólico e da repreensão em público, também acarreta consequências na carreira e na possibilidade da permanência, pois no prazo de três anos de serviço é necessário solicitar engajamento, rito de permanência que, entre vários critérios regulamentados no art. 16, pressupõe boa formação moral e cívica (I), bom espírito militar (IV), boa conduta civil (VI), bom comportamento militar (V). Portanto, uma série de punições pode demonstrar objetivamente que não há condições de permanecer, mas as motivações serão dentro da subjetividade de caracterizar o pundonor militar.

Essas são algumas técnicas institucionalizadas de isolamento e de afastar quem "fere" o Ethos Policial Militar e de conservar a "homogeneidade". São as práticas violentas de segregação que retiram direitos de "outros" serem policiais militares. Essa é uma das consequências para algumas minorias, mas há outras.

Sendo as polícias militares instituições do Estado que estão entre as responsáveis também por garantir os direitos humanos, esse fato narrado permite algumas questões: como policiam o taboo? Se o beijo homossexual é visto como uma agressão à moral e bons costumes, como intervêm nas violências sofridas por homossexuais? Se a intervenção são as punições não formais, como sugeridas, como intervêm nas violências trans e homofóbicas, recorrentes no Brasil, que tem a maior taxa de assassinato de pessoas trans do mundo, motivadas pelo simples fato de existirem? Se não temos resposta para essas questões, sabemos que ser "moita" é não fazer parte dos 34,5% das denúncias de Discriminações e 42,7% de violência psicológica do Disque 100 por ser homossexual.

Gilvan Gomes da Silva

Formado em Antropologia e em Sociologia, com mestrado e doutorado em Sociologia pela Universidade Nacional de Brasília. Membro do Fórum Brasileiro de Segurança Pública

<https://fontesegura.org.br/profissao-policia/fomeys86h5>

